

A palavra “fada” é originária do latim *fatum*, que por sua vez vem do grego e significa “coisa que brilha”. Mas, de onde vêm as fadas? As fadas existem em todos os cantos do mundo, porém em cada lugar assumem características diferentes, dependendo da cultura local. Dizem as lendas que elas surgiram na Pérsia, invocadas pelos magos. Na Grécia têm forma de ninfas e deusas; na França possuem a cara das fadas que conhecemos nos contos de fadas.

As fadas não pertencem a nenhuma religião, são imortais, mas não divinas: simples, iluminadas e mágicas, possuem talismãs, pedras preciosas e objetos encantados. Elas se aproximam do imaginário sobrenatural das crianças, independentemente do povo que as criou, e são aceitas em todos os lugares sem dificuldades. São seres simbólicos, dotados de virtudes positivas e poderes sobrenaturais, concentrados em suas varinhas de condão. Por isso, sempre aparecem nos momentos de grandes conflitos, quando as pessoas pensam que seu destino está comprometido por uma fatalidade irremediável.

A característica mais importante das fadas é o encantamento. Foi esse encantamento que transformou os contos populares em um tipo de texto pertencente ao **reino maravilhoso**. Isto é, os contos populares passaram a fazer parte de um conjunto de textos com características predominantemente fantásticas, que rompem com o real e utilizam elementos mágicos.

Os contos de fadas pertencem ao gênero da narrativa e, dessa forma, apresentam todas as suas características: situações de equilíbrio e desequilíbrio que vão se modificando através de conflitos que vão sendo resolvidos, provocando a passagem de uma situação a outra. A diferença é que, nos contos de fadas, a transformação é provocada por uma ação mágica.

As situações reproduzidas nessas narrativas acontecem num **espaço** regido por leis sobrenaturais, comumente bosques e florestas. Ali não existem distâncias e os personagens podem deslocar-se com facilidade da terra para o céu e deste para o mar. O **tempo** é irrelevante, pois tudo acontece de repente e a duração dos acontecimentos não é medida. Num espaço e num tempo assim, não se poderia esperar que habitassem seres como nós. Ao contrário, esse é o mundo dos **seres maravilhosos: fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, duendes** e outros, criados pela imaginação e atribuídos à natureza. Nada do que acontece a um desses **personagens** é considerado estranho. Também não estão sujeitos à ação do tempo, isto é, são seres que nunca envelhecem.

Todo conto de fadas fala sobre **príncipes** e **princesas** – os **heróis** – que vivem problemas terríveis criados por **seres malévolos**, geralmente as **bruxas** ou **gigantes**

– os **vilões** –, mas felizmente sempre aparecem os tais **seres mágicos** para solucionar os problemas.

Os conflitos são provocados por uma intenção maldosa contra uma pessoa de bem e só se resolvem pelo encantamento. O herói sofre a perseguição do mal, o que faz aumentar o conflito até o final, quando a virtude triunfa e o ser malévolo é impiedosamente castigado. Assim, tudo termina num **final feliz**.

Em suma, os contos de fadas clássicos obedecem a uma composição organizada com os seguintes elementos:

- **Herói ou heroína** (príncipes e princesas)
- **Vilão** (madrastas e bruxas)
- **Fada**
- **Objeto mágico** (varinha de condão)
- **Conflito**
- **Solução do conflito** (final feliz).

Os maiores escritores de contos de fadas foram os dois irmãos que já conhecemos dos contos tradicionais: Luís Jacó e Guilherme Carlos Grimm. Da Alemanha de 1850 até hoje, seus contos traduzem histórias populares que ouviram viajando por seu país. Para divertir as crianças eles escreveram, entre outros, “Cinderela”, “A Bela Adormecida”, “Rapunzel” e “Branca de Neve”. Isso só para citar os contos de fadas, pois já vimos que eles também recontaram muitos contos populares como: “João e Maria” e “O Gato de Botas”.

Depois outros escritores, ilustradores e empresas de animação fizeram releituras dessas histórias, transformando-as nos grandes clássicos de hoje.